

14655 - A importância da formação técnica com o enfoque agroecológico na educação no campo

The importance of technical training with the focus agroecological education in the field

GUTERRES, Aline¹; WIZNIEWSKY, José². GUEDES, Ana³; FANTINELI, Dreisse⁴; BOHNER, Tanny⁵.

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), alinegf@zootecnista.com.br; 2 UFSM, zecowiz@gmail.com; 3 UFSM, aninhaguedes86@hotmail.com; 4 UFSM, dreisse.fantinel@bol.com.br; 5 UFSM, tanny.bohner@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho se enquadra em uma investigação que tenta compreender os fenômenos de uma alternativa de educação para o meio rural. A experiência dessa alternativa denomina-se Escolas Famílias Agrícolas, que possuem origem nas *Maison Familiales Rurales* da França. No Brasil, surgem a partir da década de 60 no estado do Espírito Santo, entre elas, podemos destacar a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul que iniciou suas atividades a partir de 2009. A pesquisa tenta compreender como se desenvolve o ensino com enfoque agroecológico, pelos instrumentos pedagógicos da dinâmica da pedagogia da alternância. Utilizando como procedimentos metodológicos, observação direta participante, a análise documental e entrevistas com os principais atores do processo educativo, em 150 horas de estágio curricular de docência, do curso Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Agroecologia; educação; pedagogia da alternância.

Abstract

This work fits in an investigation that attempts to understand the phenomena of an alternative education for rural areas. The experience of this alternative called Agricultural Family Schools, which have originated in *Maison Familiales Rurales* France. In Brazil, arise from the 60 in the state of Espírito Santo, among which we can highlight the Family Farm School in Santa Cruz do Sul, which started its activities since 2009. The research tries to understand how to develop agroecological approach to teaching, the teaching tools of dynamic alternation pedagogy. Using as instruments, direct participant observation, document analysis and interviews with key actors in the educational process, in 150 hours of curricular teaching, course Special Program Undergraduate Teacher Training for Vocational Education, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul

Keywords: Agroecology; education; pedagogy of alternation.

Introdução

As escolas alocadas no meio rural, na sua maioria, nunca tiveram a preocupação para contribuição do desenvolvimento deste, nem a valorização do conhecimento da sua população e cultura, pelo contrário, no meio rural a educação sempre foi vista, como um modo de civilizar o agricultor, assim desprezando sua cultura e conhecimento. Como podemos destacar com Nascimento.

A educação rural em alguns momentos foi sinônimo de domesticação e adestramento. Adestra-se e domestica-se para servir ao patrão, ao seu senhor ou ao seu empregador. O rompimento dessa postura educacional

voltada para o adestramento pode ser quebrada com a efetiva implantação da Pedagogia da Alternância. (NASCIMENTO, 2005, p. 247).

Com intuito de contribuir para a oferta de educação para os jovens do campo, evitando que esses, tenham que se expor a uma educação contrária a sua realidade e que forneça subsídio para o desenvolvimento rural, formou-se a associação gaúcha pró-escolas famílias agrícolas (AGEFA) que trabalham para as criações de escolas famílias agrícolas (EFA's), que surge a partir da associação das famílias que têm a função de gerir a escola, administrativa, financeira e juridicamente. Além disso, tem como responsabilidade participar da formação e complementá-la de modo coerente a partir do que é ensinado na escola. Baseada em modelos amplamente experimentados em outros Estados, há mais de 40 anos e com suas raízes firmadas em experiências que transformaram positivamente a educação do campo na Europa desde a década de 30, as *Maison Familiares Rurales* da França. Esta escola pretende beneficiar jovens, formar cidadãos e constituir lideranças sociais no meio rural, em todo o Vale do Rio Pardo, pois se utiliza da pedagogia da alternância, enquanto modelo de educação, para se atingir a este objetivo.

A pedagogia da alternância se caracteriza por um método diferenciado de educação e construção do conhecimento, pois alterna a formação do aluno entre momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente produtivo/familiar/comunitário. Como nos traz Pessotti.

A alternância consiste em repartir o tempo de formação do jovem em períodos de vivência na escola e na família. Este ritmo alternado rege toda a estrutura da escola e busca a conciliação entre a escola e a vida, não permitindo ao jovem desligar-se da sua família, e por conseguinte do meio rural. [...] Ela consiste em permitir ao jovem, períodos integrais de formação na escola e na família, ao considerar que a pessoa se educa mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola. E a ligação da escola com a ambiência familiar que faz com que o jovem reflita sobre o meio em que vive. (PESSOTTI, 1978, p. 37).

De maneira geral, a pedagogia da alternância trabalha com a experiência concreta do aluno, com o conhecimento empírico e com a construção do conhecimento com os atores do sistema de educação, e também, com membros da família e da comunidade na qual vive o aluno, e que podem fornecer-lhe ensinamentos sobre aquela realidade, e também a articulação entre conhecimento teórico e prático é fundamental no processo de aprendizagem. São instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância: plano de estudo, caderno da realidade, folha de observação, visitas e viagens de estudo, estágios, visitas às famílias, serões e projeto profissional do jovem.

O presente artigo tem como objetivo trazer a experiência de estágio curricular de docência desenvolvido na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que foi realizado no decorrer do ano de 2012 e 2013, totalizando 150 horas. A temática se justifica pelos pareceres que inúmeros autores trazem do déficit de pesquisas no Brasil, que analisam a realidade das escolas famílias agrícolas, estando imerso e interagindo com a metodologia da pedagogia da alternância, por isso a importância de uma análise mais detalhada dessa realidade, como nos traz a autora Lourdes Helena da Silva.

Ao contrário do que ocorreu na Europa, onde a multiplicação das experiências de formação em alternância, sobretudo no início dos anos 80, anima uma série de estudos, debates e produções acadêmicas, no Brasil existe uma carência de reflexões e análises teóricas sobre a natureza, as características do projeto pedagógico e das atividades educativas gestadas no interior desse modo de formação. (SILVA, 2012, p. 28).

Metodologia

Foram adotados inúmeros procedimentos metodológicos para esse estudo, tais como, análise documental realizada no decorrer do estágio e posterior a este, entrevistas com os principais atores do processo educativo, como alunos, professores/monitores e funcionários, e observação direta participante, para integração e imersão na dinâmica viva que se caracteriza a pedagogia da alternância. Como os alunos se encontram no sistema de internato, quando presentes no tempo escola, a pesquisa foi realizada no mesmo modo.

Pelo desenvolvimento de uma interação, permitida pela realização da observação direta participante, a possibilidade de se realizar uma entrevista sem formalidades, foi concretizada pelo convívio no sistema de internato, assim se admitiu assistir aulas ministradas pelos professores/monitores, bem como auxiliar os alunos na elaboração de trabalhos e projetos e interagir nos ambientes em comum. Para este estudo foram analisados os dados desenvolvidos nos instrumentos pedagógicos: plano de estudo, caderno da realidade e projeto profissional, pois nesses três documentos encontram-se elementos que caracterizam o ensino com enfoque agroecológicos que é desenvolvido na escola família agrícola de Santa Cruz do Sul.

Resultados e discussões

No decorrer do estágio de docência foi permitido que assistíssemos aulas ministradas pelos professores/monitores, onde pode-se observar que o conteúdo trabalhado em aula, se produz pela forma de construção do conhecimento, pois esses desenvolvem seus conteúdos de acordo com o conhecimento prévio e a realidade que os alunos trazem de sua origem, saciando dúvidas e questões que os alunos e suas famílias obtêm trabalhando no seu sistema produtivo, pois um dos objetivos da escola família agrícola é proporcionar aos jovens do meio rural uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e comunitária e das suas atividades. Podemos encontrar isso, como uma das bases da ciência da agroecologia, considerar os saberes locais, tradicionais de origem para construção de um conhecimento que esteja de acordo com a realidade. Podemos destacar isso com os autores Altieri e Toledo.

La agroecología está basada en un conjunto de conocimiento y técnicas que se desarrollan a partir de los agricultores y sus procesos de experimentación. Por esta razón, la agroecología enfatiza la capacidad de las comunidades locales para experimentar, evaluar y ampliar su aptitud de innovación mediante la investigación de agricultor a agricultor y utilizando herramientas del extensionismo horizontal. (ALTIERI E TOLEDO, 2011, p. 06).

Em análise documental realizada no plano de estudos dos educando, em inúmeras passagens ficou evidente a transição produtiva que ocorre no ambiente

sócio familiar desses. O plano de estudo se caracteriza por trazer a realidade do aluno para dentro da escola, para os conteúdos trabalhados em aula, é a ponte entre a experiência familiar e o conhecimento técnico científico e o que norteia o aprendizado do educando. Devido à região de Santa Cruz do Sul, ser uma das maiores produtoras de tabaco do Brasil e inúmeras empresas estarem lá situadas, o cultivo do tabaco é uma das principais fontes de renda da maioria das famílias dos estudantes da escola.

Nesses documentos trazem evidências que os alunos estão conseguindo diversificar as culturas no sistema produtivo da família e retornar com cultivos, que anteriormente eram produzidos e deixaram de ser pelo monocultivo do tabaco, que não utilizam insumos externos e industrializados, caracterizando assim, a aplicação do ensino com enfoque agroecológico que desenvolve a escola família agrícola, como podemos destacar com os autores Altieri e Toledo (2011, p. 05) “*La idea principal de la agroecología es ir más allá de las prácticas agrícolas alternativas y desarrollar agroecosistemas con una mínima dependencia de agroquímicos e insumos de energía.*”. E também podemos encontrar com autor Leff (2002, p.43) “a Agroecologia se nutre dos saberes culturais dos povos, de valores tradicionais que vinculam o momento da produção com as funções simbólicas e o sentido cultural do metabolismo social com a natureza”.

Realizada análise documental no caderno da realidade dos educandos e entrevistas, podemos destacar o desenvolvimento dos alunos, no que tange sua construção do conhecimento técnico científico, sua maior valorização dos saberes tradicionais de origem que possuem sua família e comunidade e seus planos futuros com sistemas de cultivos alternativos, que sejam economicamente viáveis e socialmente aceitos. O caderno da realidade representa o caminho que o educando esta cursando dentro da escola, como podemos ver com Nascimento (2005, p. 185), “[...] torna-se o retrato do educando/a e de todo e qualquer educando/a de EFA’s, pois nele pode-se perceber a evolução dos educandos/as com a aquisição dos conhecimentos empíricos e teóricos.”.

Assistindo as defesas dos educandos dos seus projetos profissionais, pode se constatar inúmeros projetos que os alunos estão desenvolvendo como alternativa e diversificação do seu sistema produtivo familiar e/ou comunitário, tais como, atividades agropecuárias integradas com cultivos de hortaliças, para produção de insumos sem adição de nenhum agroquímico, externo a propriedade. Também podemos encontrar uma maior diversificação de cultivos, em alternativas a cultura do tabaco, bem como a utilização de insumos orgânicos nos hortifrutigranjeiros que serão consumidos pela família e o excedente comercializado na região. Temos o retorno de criações de animais, que foram abandonadas, pelo monocultivo de tabaco, também a inserção de alternativas de cultivos para a região. Podemos destacar o início de uma criação comunitária de animais de pequeno porte para abate, consumo e comercialização, bem como a introdução de novas genéticas para criações já existentes, e todos esses se tornam um produto diferenciado para o mercado, gerando renda para sua família e/ou comunidade.

Mas o que percebemos de mais importante na realização do projeto profissional, não foi apenas a geração de renda extra para o estudante e a família, mas sim, a aplicação de um projeto que foi construído pelo aluno, juntamente com seu orientador da escola e auxiliado por sua família e comunidade.

Conclusões

Busca-se uma educação no campo, que esteja de acordo com a realidade dos filhos dos agricultores, e esteja disposta a trazer as experiências, conhecimentos, dúvidas e questões para dentro da sala de aula, que seja trabalhada pelos professores/monitores e alunos para que se consiga juntos, construir novos conhecimentos e soluções. Assim, utilizam-se da ciência da agroecologia, que valoriza o conhecimento tradicional, que preza por um sistema produtivo que não utiliza agroquímicos, que não seja dependente de insumos externos a propriedade e que permite o desenvolvimento do homem do campo, respeitando a natureza e a sociedade.

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul está efetivamente cumprindo com suas principais funções, que é o desenvolvimento de agricultores cidadãos, preocupados com a preservação ambiental e comprometidos com o desenvolvimento rural, assim diminuindo o êxodo rural. Explorando alternativas de cultivos e criações agropecuárias, para a monocultura do tabaco, retornando com culturas abandonadas e inserção de novas genéticas, tudo isso norteado pelas bases conceituais e práticas da agroecologia, bem como a valorização do conhecimento do homem do campo e o investimento em jovens agricultores.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel; TOLEDO, Víctor M.; **The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants.** In: The Journal of Peasant Studies; vol. 38, nº. 03, July 2011. (Tradução de Pablo Alarcón-Chaires.).

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, vol. 03, nº. 01, jan./mar. 2002.

NASCIMENTO, Claudemiro, G. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás - EFAGO.** Campinas, SP: [s.n.], 2005.

PESSOTTI, Alda L. **Escola Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

SILVA, Lourdes H., **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** . Curitiba, PR: CRV, 2012.